

7º COLOQUIO DE TRANSFORMAÇÕES TERRITORIAIS – 2008  
4. Atores e Instituições do Desenvolvimento Territorial

DESCENTRALIZAÇÃO POLÍTICA, ADMINISTRATIVA E FISCAL E  
DESENVOLVIMENTO REGIONAL: O CASO DO COREDE VALE DO RIO DOS  
SINOS

Vanessa Krützmann<sup>1</sup>  
Angélica Massuquetti<sup>2</sup>

**Resumo:** O artigo analisa o processo de descentralização política, administrativa e fiscal no Brasil retratado pela formação dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento Econômico (COREDES) do Rio Grande do Sul. O objetivo é examinar a evolução dos índices de desenvolvimento sócio-econômico do Corede Vale do Rio dos Sinos, no período 1991-2004, em relação às categorias *Educação*, *Renda*, *Saneamento Básico* e *Saúde*. No que se refere ao estado e ao Corede, nota-se que as áreas em melhores condições são *Saúde* e *Educação*, posicionadas como alto desenvolvimento tanto no estado quanto no Corede. No outro extremo encontra-se o bloco do *Saneamento*, que possui índices baixos, enquadrando-se, dessa forma, no médio desenvolvimento. Em relação à *Renda*, o Corede Vale do Rio dos Sinos encontra-se melhor posicionado do que o estado, apresentando alto desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Descentralização; Corede; Desenvolvimento.

LA DESCENTRALIZACIÓN POLÍTICA, ADMINISTRATIVA Y FISCAL Y EL  
DESARROLLO REGIONAL: EL CASO DE COREDE VALE DO RIO DOS SINOS

**Resumen:** Este artículo analiza el proceso de descentralización política, administrativa y fiscal retratado en Brasil para la formación de Conselhos Regionais de Desenvolvimento Econômico (COREDES), de Rio Grande do Sul. El objetivo es examinar el progreso de los índices de desarrollo socioeconómico de Corede Vale do Rio dos Sinos, en el período 1991-2004, para las categorías de Educación, Ingresos, Saneamiento y Salud. En el Estado y el Corede, se observa que las áreas están en mejores condiciones de Salud y Educación, se posicionó en lo más alto del desarrollo tanto en el estado como en Corede. En el otro extremo se encuentra el Saneamiento, que tiene tasas bajas, es evidente que es así en el mediano desarrollo. Relacionado a los Ingresos, lo Corede Vale do Rio dos Sinos está en mejores condiciones que el Estado, enseñando gran desarrollo.

**Palabras clave:** Descentralización; Corede; Desarrollo.

## 1 Introdução

A crise do Estado nacional-desenvolvimentista ocorrida nos anos oitenta acarretou importantes transformações econômico-sociais no Brasil, dentre elas, a descentralização política, administrativa e fiscal. Essa descentralização ocasionou, nos anos noventa, um novo paradigma de desenvolvimento econômico para o estado do Rio Grande do Sul, pensado no âmbito local, representando pela formação dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento Econômico (COREDES). É importante observar que os países têm dado importância para a necessidade de se

<sup>1</sup> Ciências Econômicas (UNISINOS) – vanessakrutzmann@hotmail.com

<sup>2</sup> Ciências Econômicas (UNISINOS) – angelicam@unisinios.br

alcançar um melhor padrão de vida para sua população, de se ter uma renda mais eqüitativa, de se erradicar o analfabetismo e as doenças transmissíveis por falta de condições mínimas de moradia, entre outros, e há, portanto, um esforço em alcançar tais metas. Estas questões demonstram a relevância do tema do desenvolvimento sócio-econômico e este artigo pretende analisar, a partir da constituição dos Conselhos Regionais, o avanço do desenvolvimento sócio-econômico do Corede Vale do Rio dos Sinos no período 1991-2004.

Neste estudo são utilizados os índices de desenvolvimento sócio-econômico do estado e dos municípios integrantes do Corede em relação às categorias *Educação, Renda, Saneamento Básico e Saúde*. O Corede Vale do Rio dos Sinos foi escolhido para a análise, pois tem importância econômica dentro do estado, já que sozinho é responsável por mais de 15% do PIB estadual. Os índices<sup>3</sup> utilizados são o Índice de Desenvolvimento Sócio-Econômico para o Rio Grande do Sul (IDESE), calculado pela Fundação de Economia e Estatística (FEE), e o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), desenvolvido e calculado em parceria pelo Programa das Nações Unidas e Desenvolvimento (PNUD), Instituto de Pesquisas Econômicas e Aplicada (IPEA) e Fundação João Pinheiro.

Este artigo está dividido em três seções, sendo que na primeira apresenta-se um breve retrospecto referente à reestruturação da economia nos anos oitenta e às mudanças no papel do Estado; a segunda parte é destinada à análise da formação dos Coredes, demonstrando que os mesmos são uma consequência da reestruturação administrativa do Estado; e, por fim, na terceira seção são apresentados os dados referentes ao desenvolvimento do Corede Vale do Rio dos Sinos (e seus municípios).

## **2 Descentralização Política, Administrativa e Fiscal Brasileira e a Constituição de 1988**

A crise do Estado nacional-desenvolvimentista brasileiro ocorrida nos anos oitenta, originada pelo esgotamento das fontes de financiamento do setor público e pelas dívidas externa e interna altas, fez com que importantes transformações econômico-sociais ocorressem no país. No centro desta crise, dentre outros questionamentos, estavam as discussões sobre a descentralização política, administrativa e fiscal no Brasil. A descentralização política representa a

---

<sup>3</sup> Assim como o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), o IDESE e o IDH-M também variam entre 0 e 1.

indispensabilidade de fortificar “a representação local e a participação popular”, enquanto a descentralização administrativa refere-se ao repasse de certas responsabilidades na execução de políticas públicas da instância federal para os estados e municípios, e a descentralização fiscal representa a divisão das receitas do nível federal com os níveis sub-nacionais do governo (RÜCKERT, BORSATTO e RABELO, 2002).

A Constituição de 1988 permitiu a reorganização política, administrativa e fiscal no país, “calcada no maior repasse de recursos para estados e municípios, a descentralização das políticas sociais objetivava, ainda, estimular a participação popular, através da criação dos conselhos municipais de saúde, de assistência social, etc.” (RÜCKERT, BORSATO e RABELO, 2002, p.11). Além de legalizar o processo de descentralização, a Constituição também trouxe essenciais alterações ao sistema federativo brasileiro, destinadas a legitimar e disponibilizar uma melhor participação dos municípios nas receitas fiscais, já que estavam participando mais ativamente dos gastos com políticas públicas. Através da descentralização fiscal, a União passou de 62,3% das receitas tributárias efetivamente disponíveis, em 1988, para 56,5%, em 1998. Os estados tiveram pouca modificação na participação das receitas, passando de 26,9%, em 1988, para 26,7%, em 1998. Os municípios tiveram seu percentual de participação ampliado de 10,8%, em 1988, para 16,8%, em 1998 (RÜCKERT, BORSATTO e RABELO, 2002). Segundo Sperotto (2000), esta redefinição atribuiu aos municípios uma importante função de preparação de políticas públicas.

A Constituição também garantiu direitos à população brasileira, independente de qual esfera do governo devesse proporcioná-la, como saúde, construção de moradias, além da necessidade de melhorar as condições habitacionais, e saneamento básico. Sperotto (2000) salientou que após a descentralização se evidenciou nas áreas de habitação e de saneamento a falta de um rumo específico no que diz respeito ao investimento e à divisão dos encargos destinados a essa área. A maioria dos planos nesse setor não é universal, ocorrendo somente em alguns estados e municípios. Em relação ao saneamento, sofreu um processo de privatização em alguns estados e município e, segundo a autora, “esbarra em dificuldades legais, motivadas principalmente por sindicatos” (SPEROTTO, 2000, p. 83). Onde continua estatal, o problema é a falta de recursos por parte dos municípios e a disputa política para “abrir mão de suas agências executoras”

(SPEROTTO, 2000, p. 83). Mesmo assim, os estados e municípios têm tentado assumir esta responsabilidade nas despesas, independente da desorganização do processo de descentralização nesse setor.

Além da saúde, da moradia e do saneamento, a Constituição também definiu que a educação é um direito de todos e deve ser promovida pelo Estado e pela família. Após a descentralização, a área da educação foi uma das primeiras a receber uma determinação mais específica sobre o percentual mínimo que deveria ser gasto com ela. Desta forma, além da descentralização ter se desenvolvido, verificou-se que se alcançou uma melhora qualitativa no ensino, como, por exemplo, alcançou-se um melhor nível de equidade, melhores conteúdos e processos mais organizados.

Nesta seção, observou-se que a reestruturação da economia nos anos oitenta provocou mudanças no papel do Estado e que a Constituição de 1988 legalizou o processo de descentralização, constituindo o maior repasse de recursos para estados e municípios e também os direitos civis referentes à saúde, moradia e educação. O objetivo da próxima seção é analisar a formação dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento Econômico, que fizeram parte das transformações ocorridas no Brasil desde anos oitenta, definindo suas obrigações e objetivos dentro do estado do Rio Grande do Sul.

### **3 A Formação dos Coredes no Rio Grande do Sul**

A fundação dos Coredes pode ser considerada um rompimento da forma tradicional da gestão pública, ocasionada como “uma resposta concreta e local aos processos sociais de transformações ocorridos a partir da década de 80, no Brasil e no mundo” (DALLABRIDA, 2007, p.13). Estas transformações referem-se “a descentralização da administração pública, à ampliação da esfera pública e às iniciativas de cooperação em gestão pública, entre sociedade política e sociedade civil” (DALLABRIDA, 2007, p.13). Os Coredes foram oficializados em 1994 durante o governo de Alceu Collares (1991-1994), após debates entre a Assembléia Legislativa, o Governo do Estado do Rio Grande do Sul e a sociedade civil, resultando na Lei nº 10.283, de 17.10.1994, que regularizou a estruturação dos Coredes, no entanto, eles já existiam desde 1991, porém não de forma regulamentada.

Segundo Becker (2001), a missão do Corede é ser um espaço, em nível regional, que se destine a construir parcerias tanto econômicas quanto sociais,

buscando estratégias específicas para o desenvolvimento do Rio Grande do Sul. O objetivo central dos Coredes é a promoção do desenvolvimento regional, compatibilizando competitividade, equidade e sustentabilidade. Além deste objetivo central, os outros seis objetivos foram estabelecidos por lei: 1 – a promoção do desenvolvimento regional harmônico e sustentável; 2 – a integração dos recursos e das ações do governo na região; 3 – a melhoria da qualidade de vida da população; 4 – a distribuição equitativa da riqueza produzida; 5 – o estímulo à permanência do homem em sua região; e 6 – a preservação e recuperação do meio ambiente.

Os Conselhos devem colaborar “com os órgãos estaduais na área de planejamento, instituições de ensino superior e outras entidades públicas e privadas na elaboração e discussão de diagnósticos regionais, visando à preparação do Plano Estadual e dos Planos Regionais de Desenvolvimento e suas respectivas alterações e atualizações” (CONSINOS, 1999, p. 25). Além disto, a identificação das principais necessidades regionais para que o atendimento do Estado seja feito de maneira mais focada e eficaz, inclusive fiscalizando para verificar se os serviços públicos são qualificados e buscando a colaboração de fontes alternativas para o financiamento dos investimentos.

Segundo Bandeira (1998), os Coredes ainda são frágeis, conforme se observa nesta citação: “Ao contrário do que ocorre na escala municipal, não existem modelos consolidados de articulação abrangente da comunidade ao planejamento do setor público em escala geográfica mais ampla. Além disso, pode-se observar que as características sócio-culturais de algumas regiões tornam mais difícil o enraizamento de iniciativas desse tipo. Esses obstáculos, no entanto devem ser superados...” (BANDEIRA, 1998, p.48). No Pró-RS III, lançado pelos quinze anos de criação dos Coredes, foi possível observar, no entanto, que esta situação de fragilidade está sendo superada, pois em uma pesquisa realizada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em 2001, em relação à opinião dos Delegados do Orçamento Participativo frente à importância dos Coredes para o Rio Grande do Sul, sendo necessário atribuir uma nota de zero a um, a média alcançada ficou em 6,69. Em 2004 e 2005, a UFRGS efetuou outra pesquisa, na qual foi feita a mesma pergunta da pesquisa anterior, porém desta vez junto ao público das Assembléias Regionais, que são responsáveis em sistematizar as propostas que serão votadas na Consulta Popular, identificando que as médias alcançadas foram 8,45 em 2004 e 8,34 em 2005. Os resultados são positivos, considerando que há um

baixo índice de confiança quando se aborda temas referentes à política no Brasil, demonstrando a credibilidade que os Coredes alcançaram desde 1991 (COREDES, 2006).

#### **4 O Desenvolvimento no Corede Vale do Rio dos Sinos no Período 1991-2004**

O Corede Vale do Rio dos Sinos (CONSINOS) situa-se ao leste do Rio Grande do Sul e sua área representa 0,5% do território do estado, contendo 1.398,5 km<sup>2</sup>. O CONSINOS é composto por 14 municípios e totaliza uma população de 1.328.991 habitantes (2006) (SINOS, 2007), sendo sua densidade demográfica 24,6 vezes maior do que a média do estado (BORDIGNON, 2006). Os municípios integrantes do Corede são: Araricá, Campo Bom, Canoas, Dois Irmãos, Estância Velha, Esteio, Ivoti, Nova Hartz, Nova Santa Rita, Novo Hamburgo, Portão, São Leopoldo, Sapiranga e Sapucaia do Sul. O Corede possui uma das melhores condições sócio-econômicas do estado, com uma taxa de analfabetismo de 4,8% (2000) (SINOS, 2007), 72,2% a menos do que a do estado (BORDIGNON, 2006), a expectativa de vida ao nascer do Corede, em 2000, estava em 71,76 anos (SINOS, 2007), representando 0,29 anos a menos do que a do estado, “possivelmente devido à elevada densidade demográfica e/ou condições ambientais mais precárias” (BORDIGNON, 2006, p. 1). O coeficiente de mortalidade infantil é de 11,73 por mil nascidos (2006) (SINOS, 2007), o que representa 1,95 por mil a menos do que o coeficiente do estado (BORDIGNON, 2006). O PIBpm do Corede Vale do Rio dos Sinos, em 2003, representou 15,22% do PIB do estado, sendo que seu PIB *Per Capita* foi R\$ 3.341,00 superior a média do PIB *Per Capita* médio do estado (BORDIGNON, 2006).

A participação do Corede Vale do Rio dos Sinos no PIB do Rio Grande do Sul foi mais representativa nos anos noventa e sua contribuição teve grandes oscilações nos últimos dez anos, no entanto, sua participação não esteve tão baixa quanto em 2003 e 2004. Segundo Bordignon (2006, p. 4), foi observado que “a região tem se caracterizado por sua pujança dentro do Estado, porém torna-se necessário um olhar mais agudo, já que este espaço vem diminuindo ano a ano, seja por questões de economia do Estado seja por falta de novos investimentos na região. É necessário, em face destes dados, que a região redefina sua vocação e abra novas perspectivas para a retomada de seu crescimento”. Comparando o crescimento do PIB obtido pelo estado e pelo Corede, é possível afirmar que o Corede é mais vulnerável, tanto positivamente quanto negativamente, pois quando há uma

recuperação, ela é mais intensa que a verificada pelo estado e quando há uma queda também. No entanto, a tendência de avanço obtida pelos dois é a mesma bem como o avanço dos índices de desenvolvimento sócio-econômico. O Corede é responsável por um quarto da produção industrial do estado e absorve 50% da mão-de-obra regional, porém com sua “especialização coureiro-calçadista vem sofrendo os efeitos da concorrência de outros pólos de produção, o que vem determinando taxas progressivamente menores do crescimento do PIB industrial” (BORDIGNON, 2006, p. 4). Segundo o autor, há a necessidade de se direcionar incentivos a setores com maior competitividade e apresenta que para “cada R\$1,00 investido nesse Corede tem um efeito multiplicador no Estado de R\$1,88, o menor entre todos os Coredes. Desse total, apenas 70% ficam na região e o restante vaza para outras, sendo um dos maiores índices do Estado” (BORDIGNON, 2006, p. 4).

Na tabela 1 consegue-se notar que os dados apurados para o IDESE nas áreas de Educação, Renda, Saneamento, Saúde, e o próprio IDESE, tanto para o estado quanto para o Corede, são muito semelhantes, mostrando que o Corede Vale do Rio dos Sinos pode ser considerado, previamente, uma amostra que demonstra a tendência do estado. A área com a maior necessidade de investimentos continua sendo a de Saneamento, pois seu índice está bem abaixo das outras e está classificado como médio desenvolvimento. Apesar do baixo crescimento obtido pelo Corede e pelo estado, as áreas de Educação e Saúde estão bem posicionadas em relação ao IDESE, ultrapassando o índice 0,800, posicionando-os no alto desenvolvimento. O crescimento econômico, possivelmente, influenciaria diretamente na qualidade de ambas as áreas, aperfeiçoando e qualificando melhor os profissionais destes setores, que, por conseguinte, prestariam um melhor serviço à população.

**Tabela 1 – Comparação do IDESE do RS e do Corede Vale do Rio dos Sinos – 2000-2004**

Area/Região-Ano	Corede-00	RS-00	Corede-01	RS-01	Corede-02	RS-02	Corede-03	RS-03	Corede-04	RS-04
<b>Educação</b>	0,836	0,838	0,838	0,841	0,843	0,847	0,847	0,853	0,85	0,854
<b>Renda</b>	0,823	0,757	0,814	0,753	0,823	0,758	0,83	0,769	0,837	0,773
<b>Saneamento</b>	0,553	0,561	0,555	0,563	0,555	0,564	0,556	0,565	0,556	0,566
<b>Saúde</b>	0,857	0,852	0,849	0,848	0,849	0,844	0,844	0,841	0,849	0,846
<b>IDESE</b>	0,767	0,752	0,764	0,751	0,768	0,753	0,769	0,757	0,773	0,76

Fonte: Elaboração Própria com dados a partir da FEE (2007).

Para uma análise mais específica do Corede Vale do Rio dos Sinos é possível observar que o bloco da Saúde, que teve queda no período de 0,89%, única área que teve redução, passando de 0,857, em 2000, para 0,849, em 2004; ao lado observa-se o Saneamento, que teve um avanço pouco expressivo de 0,59% no

período, passando de um índice de 0,553, em 2000, para 0,556, em 2004; a Renda do Corede passou de 0,823, em 2000, para 0,837, em 2004, crescimento de 1,73% no período; por fim, a Educação, que foi a única área que não teve nenhuma queda no índice no período, passando de 0,836, em 2000, para 0,850, em 2004, aumentando 1,654% entre 2000 e 2004. Para Bordignon (2006, p. 7), “a maioria dos indicadores sociais relativos ao analfabetismo, educação, saúde e habitação permaneçam acima ou na média estadual, indicando padrões elevados de atendimento, problemas com saneamento são graves, especialmente na coleta de esgotos, que apresenta médias de quase a metade da estadual (19,2%)”. O autor argumenta que esta situação é ocasionada pela alta concentração de pobres do Corede, a quarta maior do estado, que pouco se reduziu na última década. Além disto, o número de pessoas sem rendimento aumentou de 2,4 mil, em 1991, para 12,5 mil, em 2000, “esses fatores ampliam as pressões sobre serviços sociais, como na habitação, com densidade de mais de três moradores por dormitório e muitas habitações subnormais, representando a segunda pior concentração do estado” (BORDIGNON, 2006, p. 8).

Os 14 municípios que o compõem o Corede Vale do Rio dos Sinos possuem diferentes níveis de desenvolvimento sócio-econômico e, a seguir, analisa-se o avanço em cada município. Para verificar o desenvolvimento sócio-econômico, além do IDESE, utilizou-se o IDH-M, que é calculado para todos os municípios do Brasil. O IDH-M foi calculado nos anos de 1991 e de 2000 e, a partir deste cálculo, consegue-se observar a evolução ocorrida nos municípios integrantes do Corede Vale do Rio dos Sinos na década de 1990 (BRASIL, 2007): *Araricá* possui o menor IDH-M 2000 entre os municípios integrantes. No período 1991-2000, a taxa de mortalidade infantil do município reduziu 26,48%. Já a esperança de vida ao nascer aumentou 3,43 anos, atingindo 73,59 anos em 2000. Outro dado com significativa melhora foi a Renda *Per Capita* média, que cresceu 47,93% no período. A pobreza reduziu-se em 39,74%. No período 1991-2000, o IDH-M de *Araricá* cresceu 10,58% e passou de 0,709, em 1991, para 0,784 em 2000. *Campo Bom* está no terceiro lugar no que se refere ao IDH-M 2000. Sua taxa de mortalidade infantil caiu 28,33% no período 1991-2000, a esperança de vida ao nascer cresceu 3,10 anos, atingindo 75,91 anos em 2000. A Renda *Per Capita* média do município cresceu 42,04% no período. A pobreza passou de 14,5%, em 1991, para 6,9%, em 2000, redução de 52,01%. O IDH-M de *Campo Bom* cresceu 9,27% nesse mesmo período e atingiu

0,837 em 2000. *Canoas* teve grande avanço no período 1991-2000 e em 2000 seu IDH-M estava na quarta posição do Corede. Sua taxa de mortalidade infantil reduziu 25,08% e a esperança de vida ao nascer cresceu 3,67 anos sendo que o IDH-M dessa categoria passou de 0,712 para 0,773. A Renda *Per Capita* média de *Canoas* também expandiu 32% e a pobreza caiu 7,17% no período e percentual da população da cidade que possui água encanada atingiu 97,4% em 2000. O IDH-M de *Canoas* cresceu 7,38%, passando de 0,759, em 1991, para 0,815, em 2000. *Dois Irmãos*, assim como os municípios acima mencionados, também avançou sócio-economicamente no período 1991-2000. Os indicadores que demonstram este avanço são a taxa de mortalidade infantil do município que caiu 16,10% e a esperança de vida ao nascer que cresceu 2,46 anos. A Renda *Per Capita* média do município cresceu 28,71%, seu IDM-H alcançou 0,747 e a pobreza reduziu-se mais que pela metade, passando de 8,8%, em 1991, para 3,9%, em 2000 e desta forma, *Dois Irmãos* ultrapassou o IDH-M de 0,800. *Estância Velha* ocupa a oitava posição referente ao IDH-M 2000. Sua taxa de mortalidade reduziu-se em 28,08% no período 1991-2000 e a esperança de vida ao nascer cresceu 4,06 anos, atingindo 0,775 no IDH-M da Longevidade. A Renda *Per Capita* média do município cresceu 19,51%, já a pobreza diminuiu 15,37% no período. Com estes avanços, *Estância Velha* saiu de uma posição de um IDH-M de 0,749 para 0,808 em 2000. *Esteio* ocupa a segunda posição com melhor IDH-M entre os municípios do Corede em 2000. No período 1991-2000, sua taxa de mortalidade infantil caiu 54,48%, já a esperança de vida ao nascer cresceu 7,63 anos e atingiu 74,7 anos em 2000. A Renda *Per Capita* média do município cresceu 34,73% e a pobreza diminuiu 20,80%. Nesse período, o IDH-M geral passou de 0,763 em 1991 para 0,842 em 2000, representando um aumento de 10,35%. *Ivoti* é o município com o melhor IDM-H do Corede, com um índice de 0,851. A Educação do município atingiu o IDM-H de 0,939 no ano de 2000, no mesmo ano, a esperança de vida ao nascer ficou em 75,81 anos. A Renda *Per Capita* média do município cresceu 26,39% e a pobreza diminuiu 30,87% no período de 1991 a 2000. *Nova Hartz* é o décimo segundo colocado nos municípios integrantes do Corede no que se refere ao IDH-M em 2000. O município teve progresso no período 1991-2000, sua taxa de mortalidade infantil diminuiu 48,35% e a esperança de vida ao nascer aumentou 10,21%, passando para 74,06 anos em 2000. A Renda *Per Capita* média do município cresceu 24,06% e pobreza diminuiu 32,12%. *Nova Santa Rita*, com um IDH-M de 0,789 2000, ocupa a

décima terceira posição nos municípios integrantes do Corede. A pobreza do município no período 1991-2000 caiu 35,70% e a Renda *Per Capita* média cresceu 40,93%. O percentual da população com água encanada passou de 75,5% em 1991 para 93,8% em 2000. *Novo Hamburgo*, no período 1991-2000, teve uma pequena redução na taxa de mortalidade infantil, de apenas 1,77% e também um pequeno aumento na esperança de vida ao nascer de 1,17 anos, atingindo 70,11 anos em 2000, mesmo assim o município atingiu um IDH-M de 0,809 em 2000, alcançando o nível de alto desenvolvimento humano e ocupando a sétima posição no Corede. *Portão* ocupa a quinta posição referente ao IDH-M do Corede, com 0,831 em 2000. O percentual da população municipal com água encanada estava em 95,4%, a Renda *Per Capita* no período de 1991 a 2000 aumentou significativamente, 75,9%, e outro avanço ocorreu na longevidade, que aumentou 8,25 anos. *São Leopoldo*, com um IDH-M de 0,805 em 2000, ocupava a décima primeira posição nos municípios do Corede Vale dos Sinos. Teve grandes progressos na Educação, alcançando um IDH-M na categoria de 0,922 e no Saneamento, quando 97,6% da população obtinham água encanada em 2000. *Sapiranga* ocupava a nona posição no que se refere ao IDH-M em 2000. Na categoria Educação, reduziu os índices de analfabetismo dos jovens de 7 a 24 anos de 11,3% para 7,2% e no quesito pobreza a proporção da população caiu de 15,9 para 10%. *Sapuçaia do Sul* teve uma pequena queda na taxa de mortalidade infantil de 4,29% e a esperança de vida ao nascer também teve pouca melhora, cresceu somente 1,22 anos entre 1991 e 2000. Na tabela 2 é possível observar o avanço citado acima, nos anos de 1991 e 2000, no que refere ao IDH-M geral e também nas categorias Educação, Renda e Longevidade.

**Tabela 2 – IDH-M dos Municípios do Corede Vale do Rio dos Sinos – 1991/2000**

	Município	IDHM, 1991	IDHM, 2000	IDHM-Renda, 1991	IDHM-Renda, 2000	IDHM-Longevidade, 1991	IDHM-Longevidade, 2000	IDHM-Educação, 1991	IDHM-Educação, 2000
1	Ivoti	0,794	0,851	0,727	0,766	0,811	0,847	0,843	0,939
2	Esteio	0,763	0,842	0,708	0,757	0,701	0,828	0,879	0,942
3	Campo Bom	0,766	0,837	0,701	0,76	0,797	0,849	0,801	0,903
4	Canoas	0,759	0,815	0,706	0,752	0,712	0,773	0,859	0,920
5	Portão	0,711	0,831	0,642	0,736	0,714	0,852	0,778	0,905
6	Dois Irmãos	0,76	0,812	0,705	0,747	0,747	0,788	0,828	0,901
7	N. Hamburgo	0,758	0,809	0,732	0,769	0,732	0,752	0,811	0,906
8	Est. Velha	0,749	0,808	0,711	0,740	0,707	0,775	0,828	0,909
9	Sapiranga	0,727	0,806	0,669	0,725	0,736	0,814	0,776	0,879
10	Sapuçaia Sul	0,759	0,806	0,657	0,708	0,790	0,810	0,829	0,900
11	São Leopoldo	0,757	0,805	0,719	0,760	0,715	0,733	0,838	0,922
12	Nova Hartz	0,709	0,796	0,649	0,685	0,707	0,818	0,772	0,884
13	Nova Sta Rita	0,706	0,789	0,655	0,713	0,701	0,775	0,763	0,878
14	Araricá	0,709	0,784	0,609	0,674	0,753	0,810	0,765	0,868

Fonte: Elaboração dos autores a partir de BRASIL (2007).

Para os municípios, no que se refere ao IDH-M, verifica-se que todos avançaram em todos os quesitos. A Renda média do Corede passou de 0,6850, em 1991, para 0,7351, em 2000, o que significa um aumento de 7,31%. No entanto, apesar do aumento, o quesito Renda do Corede permanece com a classificação de médio desenvolvimento. No que se refere à Longevidade média, o aumento foi de 8,73%, possibilitando que a média do Corede alcançasse a classificação de alto desenvolvimento, pois o índice passou de 0,7373, em 1991, para 0,8017, em 2000. Os dados apurados para a Educação do Corede são positivos, já que a maioria dos municípios conseguiu alcançar o patamar de alto desenvolvimento e a média do Corede neste quesito passou de 0,8121, em 1991, para 0,904, em 2000, um aumento de 11,32%. O IDH-M geral também avançou, alcançando um índice de 0,814, em 2000, frente a um índice de 0,745, em 1991, o que representa um aumento de 9,29% no período.

No que se refere ao IDESE, o índice foi calculado para todos os municípios gaúchos nos anos de 1991 e 2000-2004. As variações encontradas dentro dos municípios do Corede Vale do Rio dos Sinos oscilam de acordo com a variável analisada e diferem dos dados encontrados pelo IDH-M, sendo o IDH-M sempre superior ao IDESE, mesmo quando os índices referem-se à mesma área de análise. A diferença obtida pelos índices gerais pode ser comparada na tabela 3.

**Tabela 3 – Comparação entre o IDH-M e o IDESE de 2000 e de 1991**

<b>Índice</b>	<b>Araricá</b>	<b>Campo Bom</b>	<b>Canoas</b>	<b>D. Irmãos</b>	<b>Est. Velha</b>	<b>Esteio</b>	<b>Ivoti</b>
IDESE (00)	0,579	0,808	0,810	0,763	0,717	0,818	0,808
IDH-M (00)	0,784	0,837	0,815	0,812	0,808	0,842	0,851
<b>Índice</b>	<b>N. Hartz</b>	<b>N.Sta. Rita</b>	<b>N. Hamburgo</b>	<b>Portão</b>	<b>S. Leopoldo</b>	<b>Sapiranga</b>	<b>Sapucaia Sul</b>
IDESE (00)	0,644	0,630	0,737	0,668	0,753	0,693	0,739
IDH-M (00)	0,796	0,789	0,809	0,831	0,805	0,806	0,806
<b>Índice</b>	<b>Araricá</b>	<b>Campo Bom</b>	<b>Canoas</b>	<b>D. Irmãos</b>	<b>Est. Velha</b>	<b>Esteio</b>	<b>Ivoti</b>
IDESE (91)	----	0,713	0,730	0,676	0,665	0,750	0,692
IDH-M (91)	0,709	0,766	0,759	0,760	0,749	0,763	0,794
<b>Índice</b>	<b>N. Hartz</b>	<b>N.Sta. Rita</b>	<b>N. Hamburgo</b>	<b>Portão</b>	<b>S.Leopoldo</b>	<b>Sapiranga</b>	<b>Sapucaia Sul</b>
IDESE (91)	0,545	----	0,706	0,576	0,687	0,659	0,691
IDH-M (91)	0,709	0,706	0,758	0,711	0,757	0,727	0,759

Fonte: Elaboração dos autores a partir de BRASIL (2007) para os dados referentes ao IDH-M e FEE (2007) para os dados referentes ao IDESE.

Uma questão importante, que pode explicar a diferença obtida entre o IDH-M e o IDESE, é que no primeiro não é considerado o bloco Saneamento, sendo considerado no segundo índice. O bloco Saneamento obteve, em todas as análises feitas até aqui, o pior desempenho, tanto para o estado quanto para o Corede e os municípios que o integram. Ao analisar o crescimento do PIB das cidades

integrantes do Corede no período de 1985 a 2004<sup>4</sup>, verifica-se que poucas alcançaram crescimento, conforme pode ser visto na tabela 4. A exceção ficou com os municípios de Portão, que teve um aumento de 235%; Canoas, que teve um aumento no seu PIB de 141%; Dois Irmãos com 119%; e Esteio e Sapucaia que tiveram um aumento em torno de 70%. Este pouco avanço no PIB parece que reflete de maneira mais clara o avanço verificado no IDESE dos municípios, que, ao contrário do IDH-M, poucos alcançaram o patamar de alto desenvolvimento econômico. Porém, cabe ressaltar que o IDESE foi calculado até 2004 e o IDM-H somente nos anos de 1991 e 2000 e consegue-se notar a partir da tabela 4 quedas no PIB de diversos municípios de 2000 a 2004, como, por exemplo, Campo Bom (-12%), Esteio (-10%), Ivoti (-74%), Nova Hartz (-18%), Nova Santa Rita (-3%) e Sapiranga (-5%). Ao comparar o IDESE de 2000 com o de 2003, os municípios que decresceram foram: Campo Bom (de 0,8085 para 0,8025), Esteio (de 0,8181 para 0,8165), Ivoti (de 0,8078 para 0,7823), Nova Hartz (de 0,6445 para 0,6310); Nova Santa Rita (de 0,6296 para 0,6108); São Leopoldo (de 0,7528 para 0,7484); Sapiranga (de 0,6933 para 0,6877) e Sapucaia do Sul (de 0,7387 para 0,7248), ou seja, todas as cidades que tiveram queda no seu PIB tiveram redução no seu IDESE. No entanto, Campo Bom conseguiu se recuperar em 2004, passando então de 0,8025, em 2003, para 0,8130, em 2004, porém, não conseguiu recuperar o índice obtido em 2002 (0,8168). Esteio também se recuperou e alcançou um índice de 0,8190 em 2004 (ante 0,8165 em 2003); Ivoti não obteve êxito em 2004 e permaneceu com seu IDESE abaixo do alcançado em 2000 (0,7830 contra 0,8078); além de Ivoti, Nova Hartz também não alcançou o índice de 2000, apesar de ter melhorado entre 2003 e 2004, passando de 0,6310, em 2003, para 0,6330, em 2004. Nova Santa Rita obteve um melhor índice em 2004 (0,6120) do que o alcançado em 2003 (0,6108), no entanto, não conseguiu recuperar o IDESE de 2000 (0,6296). Com São Leopoldo ocorreu a mesma situação, em 2000 tinha um IDESE de 0,7528, caindo para 0,7484, em 2003, e subindo novamente para 0,7500, em 2004. Sapiranga e Sapucaia do Sul também conseguiram subir levemente o IDESE de 2004, o primeiro passou de 0,6877, em 2003, para 0,6930 em 2004, ante 0,6933 em 2000, e o segundo alcançou um índice de 0,7310, em 2004, acima dos 0,7248, de 2003, porém ainda insuficiente para retomar o IDESE de 2000 (0,7387).

---

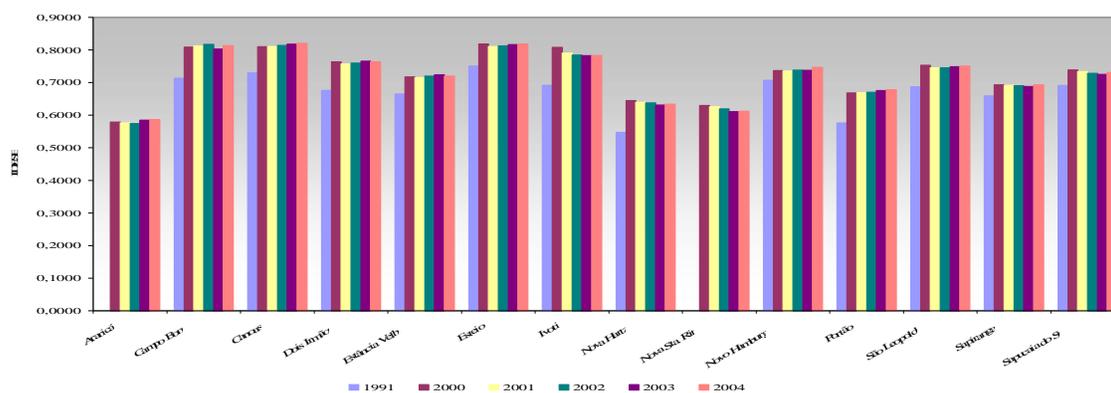
<sup>4</sup> Os dados para o ano de 1991 não estavam disponíveis, desta forma, foi utilizado o ano de 1985 como referência.

**Tabela 4 – Evolução dos PIB's das cidades integrantes do Corede – 1985, 1996, 1999-2004**

Corede/Ano	Araricá	Campo Bom	Canoas	Dois Irmãos	Estância Velha	Esteio	Ivoti
1985	-	100,0000	100,0000	100,0000	100,0000	100,0000	100,0000
1996	-	70,8452	147,9715	124,3090	104,2493	136,9775	95,7297
1999	100,0000	134,5638	184,3907	189,2862	121,6878	184,9206	165,7761
2000	99,3893	147,1598	220,2973	209,0984	129,0627	180,5049	198,0334
2001	75,5026	148,6661	226,1293	222,9407	133,5329	179,1496	144,1242
2002	84,6434	139,8068	219,0060	215,2324	136,0552	177,6288	123,7796
2003	94,0644	123,0619	230,2872	205,3861	144,3631	176,5000	122,3673
2004	103,9983	134,9915	241,0200	219,5131	129,5878	170,1202	124,1286
Corede Ano	Nova Hartz	Nova Sta. Rita	Novo Hamburgo	Portão	São Leopoldo	Sapiranga	Sapucaia do Sul
1985	-	-	100,0000	100,0000	100,0000	100,0000	100,0000
1996	100,0000	100,0000	86,1829	154,2479	123,2805	76,6072	134,7442
1999	101,0467	98,2517	91,5587	194,7113	105,9535	125,5644	153,6622
2000	117,6917	118,0436	101,0424	264,6080	111,9131	120,1011	169,0149
2001	113,7135	110,5084	98,8198	325,4959	108,1650	117,6413	156,1794
2002	109,6458	112,5668	100,3923	345,2847	105,2895	120,9091	155,4904
2003	100,4690	114,3757	94,7542	316,5460	107,5261	112,9959	160,7961
2004	99,7195	114,6878	101,9925	335,0711	113,7227	114,5873	176,3616

Fonte: Elaboração dos autores a partir de IPEADATA (2007). Notas: (1) – PIB Municipal com ano base (R\$ de 2000); (2) – As cidades de Nova Hartz e Nova Santa Rita têm sua base 100 no ano de 1996 e Araricá em 1999.

As cidades que alcançaram o índice de alto desenvolvimento econômico em 2004 foram apenas Campo Bom, Canoas e Esteio. Entretanto, no ano de 2000 havia outro município que se enquadrava no alto desenvolvimento pelo cálculo do IDESE, Ivoti, que na avaliação pelo IDH-M alcançou o maior índice de desenvolvimento humano. Porém, houve uma brusca queda em seu PIB a partir de 2000, comparando o PIB de 1985 até 2000, o aumento já tinha alcançado 98%, mas ao verificar o incremento do PIB de Ivoti de 1985 a 2003 foi de 24%, representando uma queda de 73% no seu PIB de 2000 a 2004. No gráfico 1 se consegue verificar o avanço dos 6 anos que foram calculados os IDESE de todos os municípios, demonstrando graficamente o que já foi dito anteriormente.

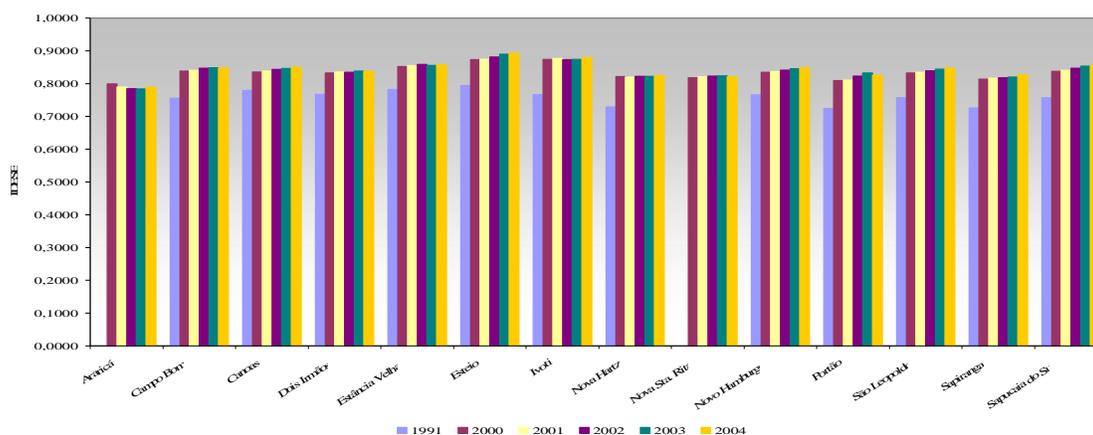
**Gráfico 1: Evolução do IDESE geral nos municípios do Corede Vale do Rio dos Sinos – 1991, 2000-2004**

Fonte: Elaboração dos autores a partir de FEE (2007).

Segundo Rumos 2015 (2006), dentro do Corede Vale do Rio dos Sinos, praticamente todos os indicadores sócio-econômicos demonstram que há pouca disparidade entre as cidades mais pobres e as mais desenvolvidas, revelando o equilíbrio entre os municípios. A seguir, no gráfico 2, pode ser acompanhado o

avanço no índice no Bloco Educação. Pode-se notar que o primeiro índice calculado (1991) está bem abaixo dos índices atuais, demonstrando que houve avanço na Educação na década de 1990, apesar da falta de crescimento por parte de muitos municípios neste mesmo período. O gasto público destinado à área poderia ser o indutor deste bom desempenho, no entanto, conforme pode ser observado na tabela 5, onde se tem um percentual do gasto público em relação ao PIB municipal, o valor não está aumentando significativamente. A Educação dos municípios do Corede está melhorando, apesar do baixo incremento dos gastos públicos para a área e do baixo crescimento da região. No entanto, o aumento significativo no índice foi notado de 1991 para 2000 e a análise da participação dos gastos públicos em relação ao PIB do município foi feita a partir de 1996, ou seja, pode ter ocorrido investimento antes do período analisado, refletindo no avanço do índice de Educação. Ou seja, o crescimento alcançado pelos municípios na área na década de 1990 pode ter sido auxiliado pelo direcionamento de Gastos Governamentais para este setor.

**Gráfico 2 – Evolução do IDESE Educação nos municípios do Corede Vale do Rio dos Sinos – 1991, 2000-2004**



Fonte: Elaboração dos autores a partir de FEE (2007).

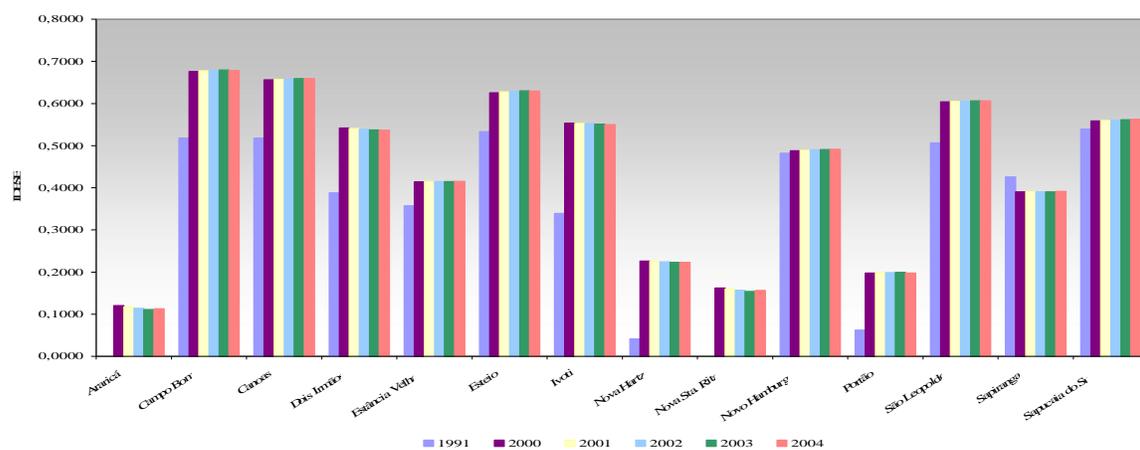
**Tabela 5 – Expansão do Gasto Público nos Municípios do Corede Vale do Rio dos Sinos – 1996-2004**

Ano / Município	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Araricá	----	1,25%	2,90%	2,92%	2,93%	----	4,09%	4,21%	4,41%
Campo Bom	0,94%	0,73%	1,29%	1,27%	1,20%	1,27%	0,94%	1,35%	1,14%
Canoas	1,17%	0,63%	----	----	0,58%	----	0,96%	0,96%	0,79%
Dois Irmãos	1,05%	0,63%	1,26%	1,19%	1,34%	1,25%	1,18%	1,24%	1,26%
Estância Velha	1,65%	0,84%	1,59%	1,52%	1,57%	1,26%	1,43%	1,52%	1,78%
Esteio	0,82%	0,57%	0,87%	0,98%	1,17%	1,17%	1,09%	1,40%	1,33%
Ivoti	0,84%	0,70%	1,09%	1,05%	1,21%	1,73%	1,80%	1,91%	2,14%
Nova Hartz	0,66%	0,45%	0,94%	1,54%	1,31%	1,42%	1,44%	1,50%	1,73%
Nova Sta. Rita	0,78%	0,77%	----	----	----	----	1,79%	2,03%	2,13%
N. Hamburgo	1,86%	1,22%	1,65%	1,87%	1,77%	1,90%	----	1,71%	1,50%
Portão	1,14%	0,95%	1,23%	1,25%	1,07%	0,59%	0,59%	0,67%	0,67%
São Leopoldo	2,12%	0,90%	1,39%	1,61%	1,52%	1,71%	1,82%	2,01%	----
Sapiranga	0,94%	0,58%	1,13%	1,69%	1,86%	----	1,72%	2,09%	2,25%
Sapucaia Sul	0,90%	0,76%	0,94%	1,16%	1,21%	1,42%	----	1,57%	----

Fonte: Elaboração dos autores a partir de FEEDADOS (2007) para o PIB municipal e IPEADATA (2007b) para os dados referentes ao gasto público. Nota: Ambos estão em valores correntes.

No que se refere ao Saneamento nos municípios, segundo Rumos 2015 (2006), 11,52% dos domicílios localizados no Corede Vale do Rio dos Sinos, ou seja, aproximadamente 354.000 domicílios, “não possuem situação melhor do que a média estadual, com exceção à coleta de lixo” (RUMOS 2015, 2006, p. A-IV-8). O abastecimento de água atinge 85,1% dos domicílios, no entanto, o percentual da população do Corede que tem sua residência conectada à rede coletora de esgoto é de apenas 18,9%. O serviço de limpeza é o que abrange o maior percentual, sendo considerado como quase universal, visto que beneficia 98,7% dos domicílios permanentes. Segundo Bordignon (2006), há problemas graves no que se refere ao tratamento e disposições de esgotos e resíduos. Em Novo Hamburgo, o lixão fica em céu aberto e o município não possui tratamento de esgotos; já Canoas, São Leopoldo e Sapucaia do Sul, não têm tratamento de resíduos sólidos, no entanto, os municípios possuem tratamento de esgotos, o que não é o suficiente, já que o não tratamento dos resíduos sólidos causa a poluição dos recursos hídricos. Ou seja, os quatro maiores municípios, ou conforme cita o autor, “os quatro maiores centros urbano-industriais” apresentam graves problemas. Estes dados apresentados se traduzem no IDESE de Saneamento baixo conquistado pelos municípios do Corede. Vale ressaltar que os dados se referem às cidades com os índices mais altos, concluindo-se, então, que a situação dos outros municípios é calamitosa, como, por exemplo, Araricá e Nova Santa Rita, aonde o índice não chega a 0,200 em nenhum ano calculado, classificando-os como baixo nível de desenvolvimento. Os dados apurados para todos os municípios encontram-se no gráfico 4.

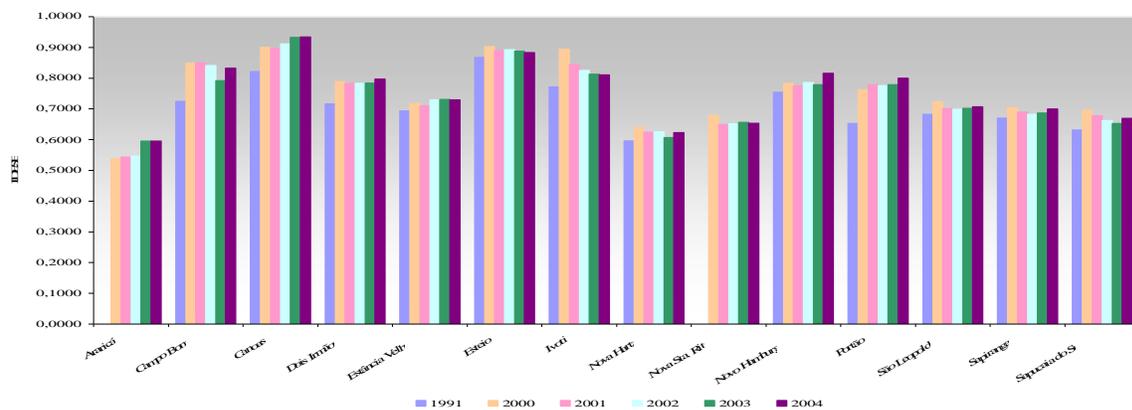
**Gráfico 4 - Evolução do IDESE Saneamento nos municípios do Corede – 1991, 2000-2004**



Fonte: Elaboração dos autores a partir de FEE (2007).

Os dados apurados para o IDESE Renda nos municípios do Corede não são homogêneos. Em 2004, o pior desempenho ficou com Araricá, com um índice de 0,595, e o melhor desempenho para Canoas, com um índice de 0,934, conforme pode ser visto no gráfico 5. Conforme foi dito anteriormente, o Corede possui a quarta maior concentração de pobres do estado e pouco se reduziu na última década. Isto influencia diretamente no cálculo do IDESE Renda do Corede em razão do aumento em seis vezes do número de pessoas sem rendimento de 1991 para 2000, conjuntamente, com a perda do valor de compra do salário mínimo, que passou de R\$ 70,00, em 1991, para R\$ 56,00, em 2000 (BORDIGNON, 2006). Segundo o autor, “esses fatores ampliam as pressões sobre serviços sociais, como na habitação, com densidade de mais de três moradores por dormitório e muitas habitações subnormais, representando a segunda pior concentração do Estado” (BORDIGNON, 2006, p. 8).

**Gráfico 5 - Evolução do IDESE Renda nos municípios do Corede – 1991, 2000-2004**



Fonte: Elaboração dos autores a partir de FEE (2007).

Ao comparar os dados apresentados no gráfico 5 com a tabela 6 apresentada abaixo, nota-se que dentre os quatro principais municípios do Corede, o que possui o melhor índice é Canoas. Além deste, Campo Bom, Esteio e Ivoti também possuem os índices mais altos, porém, suas participações no PIB não são elevadas e cabe ressaltar que suas contribuições no PIB do Corede são cadentes. O índice de Novo Hamburgo manteve-se bem estável até 2003 e em 2004 teve um acréscimo de 4,73%, passando de 0,7789, em 2003, para 0,816, em 2004. São Leopoldo obteve seu melhor desempenho no IDESE Renda em 2000, com um índice de 0,7239, e em 2004 seu índice baixou para 0,707 (queda de 2,39% no período), o ano de 2000 foi o último ano em que São Leopoldo participava do PIB do Corede no patamar de 9%, após isto, baixou para em torno de 8%. Sapucaia do Sul possui um IDESE Renda

baixo, comparativamente a sua importância no Corede, no entanto, ele está aumentando ano a ano, passando de 0,6313, em 1991, para 0,669, em 2004 (aumento de 6% no período). Porém, sua participação no PIB do Corede é oscilante e de 2003 para 2004 teve queda de 0,48%.

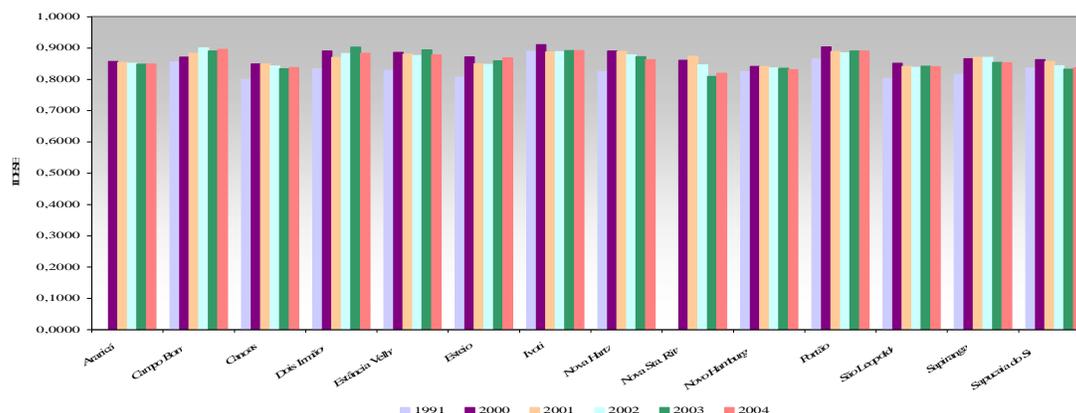
**Tabela 6 – Participação dos Municípios no PIB do Corede do Vale do Rio dos Sinos – 1996-2004 (%)**

Município	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Araricá	-	0,25	0,21	0,18	0,16	0,12	0,14	0,15	0,16
Campo Bom	6,59	6,36	6,00	6,65	6,49	6,57	6,47	5,55	5,79
Canoas	34,36	35,19	35,30	34,38	36,66	37,70	35,07	38,55	39,01
Dois Irmãos	2,32	2,61	2,41	2,46	2,42	2,59	2,64	2,39	2,48
Estância Velha	2,71	3,37	3,16	2,68	2,54	2,63	2,84	2,85	2,48
Esteio	7,47	6,74	6,69	7,98	6,95	6,91	7,21	6,86	6,37
Ivoti	2,38	2,17	2,34	2,05	2,18	1,59	1,43	1,36	1,33
Nova Hartz	1,83	1,95	1,68	1,28	1,33	1,28	1,32	1,13	1,09
Nova Santa Rita	1,17	0,98	1,07	1,07	1,15	1,08	1,15	1,12	1,09
Novo Hamburgo	16,95	17,62	16,84	16,09	15,85	15,53	16,90	15,12	15,56
Portão	2,22	2,06	2,22	2,40	2,91	3,59	3,95	3,52	3,58
São Leopoldo	9,47	9,06	9,46	9,75	9,19	8,90	8,89	8,88	9,08
Sapiranga	5,89	5,29	5,32	5,05	4,31	4,23	4,56	4,07	4,00
Sapucaia do Sul	6,64	6,35	7,29	8,00	7,86	7,28	7,44	8,46	7,98
Particip. 4 municípios com maior PIB *	67,42%	68,22%	68,89%	68,22%	69,56%	69,41%	68,30%	71,01%	71,63%

Fonte: Elaboração dos autores a partir de FEEDADOS (2007). Nota: \* Os quatro municípios referidos são: Canoas, Novo Hamburgo, São Leopoldo e Sapucaia do Sul.

O IDESE Saúde é bastante homogêneo entre os municípios do Corede, além disso, os dados são positivos, já que nenhuma cidade, em nenhum ano em que o índice foi calculado, baixou de 0,800, ou seja, todos os municípios estão enquadrados no alto desenvolvimento, conforme pode se observar no gráfico 6.

**Gráfico 6 - Evolução do IDESE Saúde nos municípios do Corede – 1991, 2000-2004**



Fonte: Elaboração dos autores a partir de FEE (2007).

O índice mais baixo ficou com Nova Santa Rita, em 2003, com 0,8095 (o município obteve um índice de 0,8737 em 2001, após isto, caiu para 0,8465 em 2003 e para 0,8095 em 2004, já em 2004, subiu para 0,819). O índice mais alto foi conquistado por Ivoti em 2000, com 0,9105, no entanto, o município decaiu para 0,8878, em 2001, após isto, subiu até 2003, quando atingiu um índice de 0,8905 e em 2004 caiu para 0,890. Em 2004, o município com o índice mais alto foi para Campo bom, com 0,896. Os municípios do Corede Vale do Rio dos Sinos evoluíram

sócio-economicamente de 1991 a 2004, no entanto, a partir de 2000, várias cidades sofreram alterações positivas e negativas. Os dados referentes ao IDH-M dos municípios foram superiores aos apurados pelo IDESE, porém, cabe ressaltar que além do IDH-M ter sido calculado somente em 1991 e em 2000, este índice não considera o Bloco de Saneamento, que é a área com maior dificuldade do Corede.

## **5 Considerações Finais**

A crise do estado nacional-desenvolvimentista ocorrida na década de 1980 estimulou o processo de descentralização política, administrativa e fiscal no Brasil, com o objetivo de redistribuir poder e recursos aos estados e municípios e a Constituição de 1988 veio legitimá-lo, legalizando os recursos que deveriam ser repassados, assim como as obrigações do setor público perante a população. Este processo estimulou o estado do Rio Grande do Sul a criar os Conselhos Regionais de Desenvolvimento Econômico para organizar o território em regiões menores, onde se conseguiria estudar os problemas regionais de forma mais específica. Assim, o auxílio se torna mais eficiente, pois há um direcionamento do gasto público para as áreas mais necessitadas e também uma fiscalização por parte dos Coredes, buscando uma melhor qualidade de serviços públicos.

Dentre os municípios integrantes do Corede Vale do Rio dos Sinos, assim como nos Coredes, há disparidades visíveis no bloco de Saneamento. Há municípios com índices extremamente baixos, entre eles, Araricá, que não ultrapassou em nenhum ano o índice de 0,120. Os municípios de Nova Hartz, Nova Santa Rita e Portão também possuem índices baixos e são enquadrados como baixo desenvolvimento, ou seja, praticamente quase 30% dos municípios do Corede Vale do Rio dos Sinos necessitam de um aprimoramento em suas condições domiciliares, para então poderem proporcionar uma melhor vida aos seus residentes. O bloco da Renda dos municípios não apresenta dados homogêneos, podendo ser reflexo da alta concentração de pobres encontrados no Corede. Todos os municípios obtiveram índices de 2000 em diante superiores aos encontrados em 1991, demonstrando que no conjunto das variáveis analisadas pelo IDESE Renda (*PIB Per Capita e VAB Per Capita*) foram positivas, apesar de Bordignon (2006) ter analisado negativamente o período para o Corede Vale do Rio dos Sinos como um todo, apresentando que o valor de compra do salário mínimo caiu de R\$ 70,00, em 1991, para R\$ 56,00, em 2000. No que se refere à Educação, consegue-se observar que a década de 1990 foi positiva para os municípios do Corede, pois todos, com

exceção de Araricá, conseguiram alcançar o alto desenvolvimento, o que não haviam conquistado no índice de 1991. O bloco da Educação é essencial para o desenvolvimento de uma região, pois, desta forma, se consegue habilitar a população aos processos de produção que exigem mão-de-obra qualificada, além de gerarem uma maior produtividade, essencial para uma inserção competitiva no mundo. O bloco da Saúde obteve os melhores índices, tanto no estado e entre os Coredes e agora nos municípios do Corede Vale do Rio dos Sinos, também ficando posicionados acima de 0,800, demonstrando que esta área, dentro das variáveis analisadas pelo cálculo (o peso das crianças não está baixo ao nascer, há uma baixa taxa de mortalidade infantil e a expectativa de vida ao nascer está crescente), tem condições de fornecer um bom padrão de vida para toda a população gaúcha.

Por fim, verificou-se que na década de 1990 houve progresso em todos os índices pesquisados, tanto para o estado quanto para os municípios, com exceção de Sapiranga no que se refere ao Saneamento e para Sapucaia do Sul no que se refere à Saúde. Essa conclusão não procede para os índices a partir 2000, pois teve oscilações em todos os blocos, tanto para o estado quanto para os municípios. Os blocos de Educação e Saúde possuem índices bastante positivos, classificando o estado e os municípios no alto desenvolvimento; ao contrário encontra-se a situação do bloco do Saneamento, no qual o estado e os municípios apresentam índices baixos, demonstrando que se torna indispensável analisar as necessidades e modificar essa situação, pois ela tem ligação direta com o nível de vida da população. Por último, o bloco da Renda possui índices médios, como reflexo da concentração de renda do estado e dos municípios.

### **Referências Bibliográficas**

- BANDEIRA, Pedro S. *Desequilíbrios Regionais - Crescimento Regional no Rio Grande do Sul: Tendências e Desafios – RS2010*. Porto Alegre: SCP, 1998.
- BECKER, Dinizar Fermiano. *A Organização Social Pró-Desenvolvimento Regional do Rio Grande do Sul - PRÓ-RS II*. Vol. 2. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2001.
- BORDIGNON, Nelso. *Caracterização do Corede Vale do Rio dos Sinos*. São Leopoldo: DATASINOS, 2006.
- BRASIL, Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil. PNUD, Brasília. Disponível em: <http://www.pnud.org.br/atlas>. Acesso em: jul. 2007.
- COELHO, Franklin Dias. *Desenvolvimento Econômico Local no Brasil: As Experiências Recentes num Contexto de Descentralização*. Santiago do Chile: CEPAL, 2000.
- CONSINOS, Conselho Regional de Desenvolvimento do Vale do Rio dos Sinos. *Um Olhar Sobre o Vale*. Novo Hamburgo: CONSINOS, 1999.
- COREDES. *Bases para um Consenso Pró-Desenvolvimento Regional do Rio Grande do Sul – PRÓ-RS III*. Vol. 3. Porto Alegre, 2006.

- DALLABRIDA, Valdir Roque. *A Gestão Territorial através do Diálogo e da Participação*. Porto Alegre: UFRGS, 2007.
- FEE. *Índice de Desenvolvimento Sócio-Econômico*. Disponível em: [http://www.fee.rs.gov.br/sitefee/pt/content/estatisticas/pg\\_idese.php](http://www.fee.rs.gov.br/sitefee/pt/content/estatisticas/pg_idese.php). Acesso em: ago. 2007.
- FEEDADOS. Disponível em: [http://www.fee.rs.gov.br/feedados/consulta/sel\\_modulo\\_pesquisa.asp](http://www.fee.rs.gov.br/feedados/consulta/sel_modulo_pesquisa.asp). Acesso em: jul. 2007.
- IPEADATA. Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/ipeaweb.dll/ipeadata?334194984>. Acesso em: ago. 2007.
- \_\_\_\_\_. Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br>. Acesso em: nov. 2007b.
- MENEGUETTI NETO, Alfredo. *Redes de Cidades: Cooperação, Estratégias de Desenvolvimento, Limitações Constitucionais e Divergências – O Caso da Rede Mercocidades*. Porto Alegre: FEE, 2005. Teses FEE n. 4.
- RUMOS 2015. *Desenvolvimento Regional*. Vol. 1. Porto Alegre: Amanhã, 2005.
- \_\_\_\_\_. *Estudo sobre Desenvolvimento Regional e Logística de Transportes no RS*. Porto Alegre: Secretaria da Coordenação e Planejamento, 2006.
- RÜCKERT, Isabel Noemia; BORSATTO, Maria Luiza; RABELO, Mercedes. *As Finanças Municipais e os Gastos sociais no Rio Grande do Sul – 1995-99*. Porto Alegre: Fundação de Economia e Estatística, 2002.
- SINOS, Corede Vale do Rio dos Sinos. Consinos. Disponível em: [http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/resumo/pg\\_coredes\\_detalhe.php?corede=Vale%20do%20Rio%20dos%20Sinos](http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/resumo/pg_coredes_detalhe.php?corede=Vale%20do%20Rio%20dos%20Sinos). Acesso em: jul.2007.
- SCP – Secretaria da Coordenação e Planejamento. *Índice de Desenvolvimento Socioeconômico do RS (IDESE) – 1991-00*. Fundação de Economia e Estatística – FEE: Porto Alegre, 2003.
- SPEROTTO, Fernanda. *Gasto Social nos Anos 1990: o Caso dos Municípios Gaúchos com Mais de 100 Mil Habitantes*. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUC, 2000.